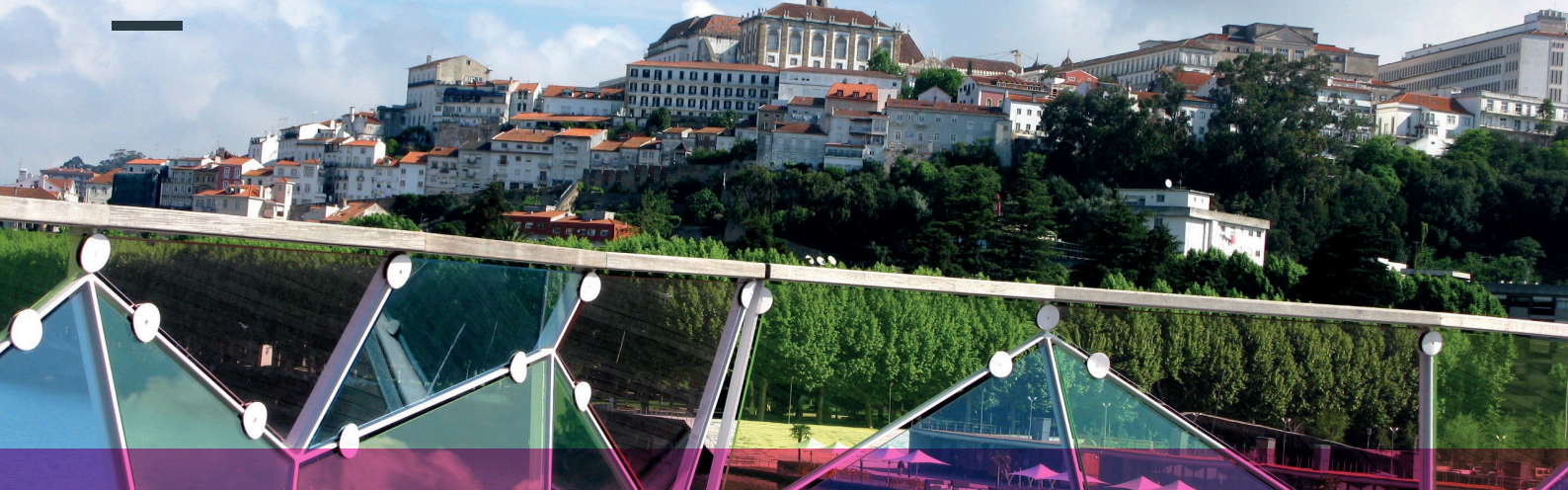


PROGRAMA DE AÇÃO

Abril, 2018



CANDIDATURA A PRESIDENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

MANDATO 2018-2022



[POLO A]



[POLO B]



[POLO C]

ÍNDICE

1	NOTA PRÉVIA
3	QUEM SOU E RAZÕES DE UMA CANDIDATURA
5	A ESCOLA NO CONTEXTO ATUAL: SUA MISSÃO E DESAFIOS
9	PLANO DE AÇÃO
10	DESENVOLVER UMA COMUNIDADE EDUCATIVA COM RESPONSABILIDADE SOCIAL
13	FOMENTAR UMA POLÍTICA DE QUALIDADE
15	REFORÇAR A LIGAÇÃO A REDES NACIONAIS E INTERNACIONAIS
17	PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E A ARTICULAÇÃO FORMAÇÃO-INVESTIGAÇÃO-EXTENSÃO
21	EM CONCLUSÃO



NOTA PRÉVIA

O modelo de governança das Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP) é, desde a entrada em vigor em 2007 do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), centrado na responsabilidade suprema do/a seu/sua Reitor/a ou Presidente. Este é o “órgão superior de governo e de representação externa da respetiva instituição” e é o “órgão de condução da política da instituição e preside ao conselho de gestão”. Esta responsabilidade é controlada e influenciada pelo Conselho Geral, a quem compete não só eleger o/a Reitor/a ou Presidente como “aprovar os planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do reitor ou presidente” e “aprovar as linhas gerais de orientação da instituição no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial”, entre outras. Este modelo de governança pretende, ainda, trazer para o seio das IESP a visão da comunidade externa, prevendo a sua representação no Conselho Geral e dando-lhe competências específicas. Tentando, assim, manter algum equilíbrio entre a autonomia das IESP e a sua ligação à sociedade. Por outro lado, prevê a constituição de outros órgãos, como os Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico (assumindo nos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra um modelo matricial com as Unidades Científico-Pedagógicas), o que impõe uma forte articulação entre a direção executiva e a direção operacional e científica.

Tamanha responsabilidade na governação das IESP é um enorme desafio à projeção e funcionamento das instituições. A definição clara dos níveis de responsabilidade dos seus agentes, a prestação de contas, a articulação entre os diferentes órgãos e o respeito pelas suas funções e pelo trabalho de cada um, a articulação entre a Escola e os seus parceiros internos e externos, são condições necessárias para que processos de melhoria contínua se possam estabelecer e para que a sua atividade global se mantenha orientada para a missão e visão da Escola.

Encontramo-nos no início de um novo ciclo de desenvolvimento da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC). A fusão entre as duas escolas originárias está consolidada e os planos de desenvolvimento - *Uma Escola de Todos, Juntos na construção do Futuro da ESEnC* e *com Todos pelo desenvolvimento da Enfermagem e Levar o Ensino de Enfermagem a*

Ensino Universitário - Valorizar quem se envolve e premiar o mérito - criaram as condições e cultura necessárias para que a Escola venha a cumprir a sua visão: ser uma referência nacional e internacional no desenvolvimento e afirmação da disciplina de enfermagem, pela excelência na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores, pelos serviços que presta à comunidade, pela qualificação do seu corpo docente, pela excelência dos seus formandos e pelos processos de gestão que valorizam a participação na tomada de decisões centrada na autorresponsabilidade, pela organização sustentada dos seus processos e pela visibilidade na comunidade.

Contudo, a construção da Escola é um processo sempre inacabado, uma vez que esta se vai projetando cada vez mais para além, mas os alicerces estão lançados. E, se a orientação visionária de transformação da Escola numa instituição de ensino universitário não se concretizou neste tempo já transcorrido, é, hoje, uma visão reafirmada, e para cuja materialização foram já cumpridos objetivos importantes.

Com o plano estratégico 2009-2013 - *Desenhar o futuro com todos* – e a sua extensão baseada no plano de ação 2014-2018, evidenciou-se a preocupação com a melhoria contínua nas diferentes áreas de missão e nos seis eixos de desenvolvimento. Atualmente, está a ser desenhado um novo plano estratégico, com horizonte para 2030. O processo de realização deste novo documento norteador da nossa atividade é, mais uma vez, participativo, o que contribuirá para uma visão partilhada da Escola, atual e futura. Consolidada a fusão e clarificado o horizonte para onde queremos ir, importa, agora, analisar as condicionantes de cada momento e as suas tendências para traçar objetivos e caminhos sem perder de vista a sua visão orientadora.

O presente documento destina-se a apresentar as razões da propositura a Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e as principais linhas orientadoras que enformam a minha proposta de plano de ação.

QUEM SOU E RAZÕES DE UMA CANDIDATURA

Sou enfermeira desde 1980 e docente da Escola desde 1986. Ao longo destes anos, envolvi-me significativamente na vida desta Escola, tanto do ponto de vista do desenvolvimento académico como organizacional. Completei o meu doutoramento em 2000 e, antes e depois desta data, na Escola, assumi diversos cargos de coordenação e gestão. Fui coordenadora de Área Científica e de Unidade Científico-Pedagógica, membro do Conselho Pedagógico, Presidente do Conselho Científico, coordenadora do Conselho Científico da revista Referência, membro da Comissão Científica e vice-coordenadora da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, membro da Assembleia de Escola e do Conselho Geral, Vice-Presidente (desde 2010) e membro do Conselho de Gestão (desde 2014). Particpei, assim, de muitas fases importantes do desenvolvimento desta Instituição, por ela me tenho empenhado e nela tenho investido.

Com esta comunidade educativa cresci, aprendi e realizei parte da minha história pessoal.

Considero ter a experiência necessária ao exercício das funções que são requeridas à Presidente da Escola, estou comprometida com a sua identidade e motivada para a conduzir num percurso de maturidade, qualidade e congruência com os seus valores e missão. Assim, pelo conhecimento que tenho da realidade da ESEnFC, considero que a minha candidatura pode consolidar o que de bom já foi feito e introduzir novas melhorias.

Com esta candidatura:

- Assumo o compromisso de zelar pelo interesse coletivo da comunidade que constitui a ESEnFC e, também, de assegurar que esta cumpre o seu desígnio social de contribuir, através da formação e da investigação, para a melhoria da saúde dos portugueses e para a valorização da enfermagem;
- Assumo o compromisso de fomentar uma cultura de democracia participativa, de transparência dos processos e da tomada de decisão;

- Assumo o compromisso de promover e fortalecer uma cultura de qualidade e de valorização do mérito e de criação de condições para que ninguém fique para trás;
- Assumo o compromisso de defesa dos princípios éticos em todas as dimensões da atividade da Escola e do desenvolvimento de uma consciência de responsabilidade social.

Estando em elaboração o novo plano estratégico para 2030, desenhado e construído por um grupo muito alargado de membros da nossa comunidade educativa, no qual me incluo, e com a participação de todos/as em diferentes momentos da sua conceção, comprometo-me a respeitá-lo e a criar as condições para que possa vir a ter uma boa execução.

A ESCOLA NO CONTEXTO ATUAL: SUA MISSÃO E DESAFIOS

Os anos precedentes permitiram-nos desenvolver uma comunidade educativa atenta aos desafios nacionais e internacionais, empenhada em ser co-autora dos principais processos de desenvolvimento da profissão e da disciplina, e integradora das mudanças e dos fatores macrocontextuais em que se insere. A integração num número considerável de redes internacionais, entre as quais se destacam a Global Network of WHO Collaborating Centres, a Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería, a Sigma Global Nursing Excellence, a Global Advisory Panel on the Future of Nursing & Midwifery, a European Network of Nursing Academies, entre outras, possibilitou uma visão global dos desafios que se colocam à enfermagem e o reconhecimento da Escola na arena internacional. O estabelecimento de parcerias estratégicas com outras instituições congêneres e instituições prestadoras de cuidados, tanto ao nível da formação como da investigação, tem potenciado a qualificação de docentes e estudantes, incrementado o desenho de projetos de grande impacto social e interesse comunitário, favorecido o desenvolvimento de boas práticas clínicas e reforçado o conhecimento disciplinar, e levaram à construção de equipas mistas - docentes, investigadores, estudantes e enfermeiros da clínica -, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade científica e para o enraizamento da Escola na comunidade que serve.

A garantia da qualidade tem sido o foco da nossa ação, desde a inclusão nos estatutos da Escola da constituição do Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) até à certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ). Esta experiência ensina-nos que a garantia da qualidade só é possível manter-se e desenvolver-se se houver políticas de investimento que a tenham como objetivo estratégico. Também sabemos que “qualidade e a garantia da qualidade são responsabilidade, em primeiro lugar, das próprias instituições de ensino superior – é aí, no seu interior, que se ganha ou se perde a batalha da qualidade” (Santos, 2011), o que significa que a construção de uma cultura de qualidade é um processo sempre em desenvolvimento, que precisa de ser alimentado e acarinhado.

A participação no Observatório da Responsabilidade Social e Instituições do Ensino Superior (ORSIES), principalmente no processo de construção do *Livro Verde sobre a Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior*, criou uma

oportunidade única para refletir com um conjunto alargado de instituições sobre o impacto da atividade da Escola na comunidade (ambiente e pessoas) e de aumentar a consciência de uma atuação socialmente responsável.

Hoje é, assim, possível definir a missão da ESEnfC como “uma instituição pública, pioneira do ensino de enfermagem em Portugal, comprometida com a saúde global e o desenvolvimento sustentável, referência nacional e internacional, com qualidade certificada e responsabilidade social. Dedicar-se à formação integral de enfermeiros e ao ensino em saúde; à criação, análise crítica, transmissão e difusão de ciência, tecnologia e cultura, que sustenta o desenvolvimento da disciplina de enfermagem e da atividade clínica dos enfermeiros; e à prestação de serviços à comunidade.”

O já realizado é um caminho e não o fim. Abre-nos novas perspectivas e alicerça a tomada de decisões conscientes no futuro.

Os anos recentes em Portugal foram caracterizados por um clima de grande incerteza, de instabilidade e indefinição. A análise da situação atual do enquadramento e da política de desenvolvimento do ensino superior, investigação, evolução tecnológica e inovação e do desenvolvimento da profissão de enfermagem evidencia, ainda, o aumento da complexidade que resulta de movimentos contraditórios em importantes setores com influência na definição destas políticas.

Se as alterações demográficas, o desenvolvimento das competências digitais e as necessidades prospetivas em cuidados de saúde e na sua organização estão razoavelmente bem identificadas e são largamente consensuais, as perspectivas quanto ao futuro da enfermagem no contexto do ensino superior, na investigação e na profissão contêm um elevado grau de incerteza.

O primeiro grupo de alterações indicam que a nossa atividade de formação, investigação e extensão deve ser orientada para o aumento da esperança média de vida e a qualidade de vida dos anos ganhos, para as necessidades de gestão de saúde de pessoas com doenças crónicas e com multimorbilidades, para a necessidade de aumentar a literacia em saúde dos cidadãos e de fomentar os cuidados centrados na pessoa, para a saúde global e as dinâmicas de grupos particularmente vulneráveis, para a melhoria das condições de desenvolvimento de cuidados seguros e da diminuição de interrupções na cadeia de cuidados, para o uso de ferramentas e equipamentos digitais e para o desenvolvimento de competências de aprendizagem ao longo da vida.

Quanto ao segundo tipo de questões, reafirmamos que a enfermagem é uma ciência e uma profissão e que estas duas dimensões são, hoje, indissociáveis. O reconhecimento da enfermagem enquanto ciência e, por isso, como um campo de investigação, com o desenvolvimento de teorias explicativas, de criação de escolas de pensamento e como guia para a ação (Parse, 1997; Barrett, 2002) é fundamental para o seu desenvolvimento e visibilidade (Mendes, 2016). Em Portugal, contrariamente a muitos outros países, este reconhecimento ainda não está estabelecido. Até ao momento, a enfermagem ainda não é classificada como uma área/subárea científica pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Recentemente, foi dado um pequeno passo no sentido desse reconhecimento com o processo em curso de avaliação das unidades de investigação e o alargamento dos painéis de avaliação a “áreas temáticas específicas” (e não ainda áreas científicas), em que a enfermagem é referida conjuntamente com a Saúde Pública, as Tecnologias da Saúde e do Desporto, a Reabilitação e o Bem-estar (e numa área temática diferente da Investigação Clínica e de Translação), numa clara indefinição e incompreensão do campo de investigação da enfermagem. Adicionalmente, não existem em Portugal, contrariamente a muitos outros países, escolas universitárias de enfermagem que possam desenvolver programas educacionais nos três ciclos de formação e, assim, desenvolver um plano integrado de formação e investigação desde a pré-graduação e iniciação à investigação até aos estudos pós-graduados e de investigação avançada. Esta situação prejudica o desenvolvimento da enfermagem em Portugal, nomeadamente na criação de investigação adequada ao contexto e cultura nacionais e no contributo que a enfermagem portuguesa pode e deve dar para a arena internacional.

Por outro lado, o desenvolvimento profissional tem-se realizado de forma não completamente articulada com o desenvolvimento académico. O acesso à profissão com o grau de licenciatura (em contradicção com as outras profissões na área da saúde) e a inexistente relação entre a progressão profissional e a obtenção de graduação académica possibilitam um fosso entre a enfermagem clínica e académica, que é de todo indesejável. Educação, investigação e prática clínica (e de gestão) devem constituir-se como tríade de uma mesma realidade que é a enfermagem.

Urge, por isso, reforçar a comunidade científica de enfermagem da Escola e a nível nacional, melhorar a articulação ensino-investigação-extensão, fomentar a articulação da Escola com outras entidades representativas da profissão, aumentando a sua contribuição para o desenvolvimento profissional consolidado no aprofundamento do conhecimento e nas competências para a investigação.

PLANO DE AÇÃO

O plano de ação que se apresenta para o próximo quadriénio pretende-se em sintonia com o plano estratégico 2018-2030 (em preparação), prosseguindo a orientação da Escola nos últimos anos e considerando o seu contexto externo e interno, nomeadamente as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças identificadas na última análise coletiva realizada, a minha reflexão individual e os contributos recolhidos por auscultação a docentes, não docentes e estudantes durante o seu processo de elaboração.

Estando a ser construído um novo plano estratégico, que contará necessariamente com orientações para a atividade da Escola a médio e longo prazo, optou-se por, na apresentação deste plano de ação, não se seguir a mesma organização em torno dos eixos estratégicos já identificados no trabalho em curso, mas antes organizá-lo a partir de 4 objetivos principais interligados entre si, a saber: *Desenvolver uma comunidade educativa com responsabilidade social; Fomentar uma política de qualidade; Reforçar a ligação a redes nacionais e internacionais; Promover o desenvolvimento e a articulação da formação-investigação-extensão.*

Com a seleção destes objetivos pretendo realçar a focalidade no trabalho de consolidação interna, sem contudo esquecer que somos uma escola aberta e com responsabilidades nacionais e internacionais. E enfatizo a sua interligação, pois cada um influencia o desenvolvimento dos outros e não esquece que a organização da Escola se apoia numa estrutura matricial. Ao reafirmarmos a estrutura matricial da ESEnC, não podemos deixar de sublinhar a necessária interação entre todos os que trabalham na Escola para o seu desenvolvimento, seja qual for a sua categoria e área de especialização. O que, por um lado, se traduzirá cada vez mais na facilitação do funcionamento de equipas multidisciplinares; e, por outro, sendo os recursos da Escola partilhados para a persecução dos diferentes objetivos, este é o tipo de estrutura que tende a ser mais eficiente em termos da alocação e consequentemente do controlo de custos.

De seguida, descrevo mais promenorizadamente cada um dos objetivos anunciados, sendo certo que para cada um deles, a ser aprovado este programa de candidatura, terá de ser operacionalizado em ações e iniciativas que possibilitem a sua concretização.

DESENVOLVER UMA COMUNIDADE EDUCATIVA COM RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social de uma organização é a sua responsabilidade pelos impactos em que participa no seu contexto social, quer local quer global. E, de acordo com Vallaeys (2011), “como os impactos não são atos, ninguém pode assumir esta responsabilidade sozinho sem se associar com os demais atores do campo social, o que leva ao nascimento de uma sensibilidade ética relativa aos contornos das ligações entre atos individuais e impactos globais”.

Temos defendido que a formação de excelência de profissionais de enfermagem não se limita nem se esgota no conhecimento científico e competências necessárias ao uso de uma boa prática. Esta só é possível se visar uma formação global de cidadãos, conscientes do impacto da sua ação no mundo, da sua responsabilidade como atores sociais e porta-vozes das necessidades de saúde das pessoas, famílias e grupos. Sendo a enfermagem uma profissão eminentemente relacional, que compreende a pessoa em toda a sua unicidade e na sua história e trajetória de vida, o desenvolvimento de competências éticas é uma componente essencial da aprendizagem de ser enfermeiro. Revisões de literatura identificam valores universais em enfermagem, tais como: a dignidade humana, a integridade, a autonomia, o altruísmo e a justiça social (Shahriari, Mohammadi, Abbaszadeh, & Bahrani, 2013; Fahrenwald, Bassett, Tschetter, Carson, White, & Winterboer, 2005). Estes valores estão refletidos naqueles que a Escola assumiu desde a primeira hora - humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética – e naqueles que em sede de novo plano estratégico reafirma e clarifica.

Ora, a educação para os valores é mais do que informação. É um processo abrangente e contínuo, dirigido a pessoas de todos os níveis de desenvolvimento e estratos sociais para que aprendam, integrem e os usem na prática quotidiana e em todas as situações. A aprendizagem para os valores é facilitada na experiência da vida quotidiana, em diálogo com os outros a partir da constituição de comunidades de prática (Wenger, 1998; 2002; 2015). Isto é, para que haja um ambiente favorável à aprendizagem dos valores é necessário que estes sejam vividos no quotidiano na vida escolar. Assim, devem não só estar integrados nas diferentes grelhas curriculares como devem ser possíveis de atualizar em ação na formação, na investigação, na extensão e na participação da vida da Escola. A aprendizagem dos valores, neste sentido, não é um objetivo exclusivamente da aprendizagem dos estudantes, mas antes alargado a toda a comunidade educativa e vivido no quotidiano.

Por isso, a proposta de construção de uma Escola socialmente responsável valoriza “o envolvimento de todos os membros da comunidade académica e integrando as preocupações de responsabilidade social de forma transversal na sua atuação, particularmente na sua vertente interna” (ORSIES, 2018).

Em conformidade, assumo o compromisso de:

- Praticar uma governação transparente e democrática, baseada numa sólida prestação de contas e integrando os princípios democráticos nas suas operações;
- Promover a integração de uma orientação ética nos processos de gestão e atividades da organização;
- Criar valor social e económico, promovendo a captação activa de fontes de receita diversificada de forma sistemática, numa cultura de rigor, transparência e prestação de contas;
- Promover a participação de docentes, estudantes e não docentes na tomada de decisão, e a igualdade de oportunidades;
- Promover o desenvolvimento pessoal, o sucesso e a participação cívica dos/as estudantes;
- Promover o desenvolvimento do corpo docente como fator crítico do sucesso, competitividade e sustentabilidade da Escola;
- Promover o desenvolvimento dos não docentes, a adequação das competências ao trabalho e a valorização das suas funções;
- Promover o respeito pelo trabalho de cada um/a e de cada setor em particular, como contributos essenciais para o bom resultado global;
- Promover um efetivo exercício dos direitos humanos e do desenvolvimento de políticas inclusivas, com base nos princípios de justiça social, equidade de género, não discriminação e respeito pela diversidade, de forma a criar um sistema educativo com todos e para todos;
- Realizar uma gestão das pessoas e das relações estabelecidas na organização assente em sistemas justos, transparentes e participados, que promovam a aprendizagem ao longo da vida, a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional e sentimentos de pertença e satisfação por parte dos docentes, não docentes e investigadores;

- Criar condições ao funcionamento da comissão de formação dos/as não docentes e apoiar a implementação do plano de formação e capacitação;
- Assegurar a gestão sustentável e integrada e a melhoria sistemática das infraestruturas e recursos materiais;
- Desenvolver e manter um campus ambientalmente sustentável, seguro e saudável;
- Criar condições para a formação de cidadãos/ãs socialmente responsáveis, com pensamento crítico e autónomo, no sentido de uma formação integral dos/as estudantes, para que estes construam um sentido sobre os vários saberes e competências e possam ir questionando e refletindo criticamente sobre a realidade em que vivem e atuam;
- Criar condições para a promoção do sucesso educativo e do combate ao abandono, tendo em atenção as potenciais desvantagens de natureza psicológica, financeira e social prévias à frequência do ensino superior, com base numa abordagem holística, de forma a promover processos de aprendizagem, ensino e avaliação centrados no/a estudante e reforçar a disponibilização de recursos de aprendizagem e apoio;
- Criar condições para a integração da aprendizagem baseada em projetos sociais e voluntariado solidário, de forma a articular o trabalho académico desenvolvido nas diversas unidades curriculares dos vários ciclos de estudos, e a resposta a necessidades concretas da comunidade;
- Estimular a promoção da mobilidade e da colaboração, nacionais e internacionais, sendo que o estímulo de oportunidades de contacto com sistemas culturais e organizacionais distintos cria cidadãos socialmente mais responsáveis, capazes de entenderem o ambiente que os rodeia e com maior capacidade de adaptação e compreensão;
- Fomentar o desenvolvimento de estratégias de promoção do relacionamento com os/as alumni;
- Apoiar o desenvolvimento de uma política de Ciência Aberta, com base numa conceção de conhecimento científico como bem público, com utilidade social e envolvendo distintas partes interessadas;
- Reforçar as condições para o desenvolvimento da investigação em enfermagem e para a promoção da investigação colaborativa;
- Apoiar a difusão e transferência do conhecimento junto da comunidade, promovendo uma ciência para todos, garantindo, desta forma, uma efetiva utilidade social dos conhecimentos e investigações produzidas;

- Promover investigação orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Fomentar a participação ativa na agenda local, nacional e internacional de desenvolvimento sustentável, através de uma definição clara do seu papel na concretização da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável;
- Apoiar a prestação de serviços que contribuam para a resolução de problemas da comunidade, afetando recursos diversificados, como competências específicas, infraestruturas e equipamentos;
- Apoiar a promoção do trabalho colaborativo e a criação de capital social na comunidade, aprofundando as relações estabelecidas com outros atores sociais e com a comunidade, criando sinergias resultantes do diálogo entre entidades com diferentes natureza, missão e competências.

FOMENTAR UMA POLÍTICA DE QUALIDADE

A qualidade dos processos e resultados de toda a atividade desenvolvida na Escola é, como já referi, foco central da nossa atenção. Conscientes de que a autonomia das instituições de ensino superior impõe uma maior responsabilidade no controlo interno da qualidade e de que o desenvolvimento de massa crítica altamente qualificada não é garantia suficiente, a Escola incorporou nos seus estatutos, como órgão, o Conselho para a Qualidade e Avaliação, com competências para “a promoção e controlo da qualidade e avaliação da ESEnFC e dos cursos”. Desde então até hoje, foi desenvolvido um percurso de maturidade, com crescente clarificação da política de qualidade, de que resultou a certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ).

A política de qualidade da Escola é alicerçada em mecanismos de monitorização e de avaliação sistemática dos resultados em todas as áreas do seu desenvolvimento estratégico, de modo a promover a melhoria contínua. São elementos estruturantes desta política, a definição clara da sua missão e objetivos, o planeamento estratégico da sua atividade, expresso no plano estratégico plurianual e nos planos anuais de atividades, a preocupação com a transparência em todas

as ações desenvolvidas, o estabelecimento de mecanismos de responsabilização e prestação de contas, de mecanismos de monitorização e melhoria contínua e o desenvolvimento de uma cultura e consciencialização para a qualidade nos colaboradores (internos e externos). O fluxo contínuo de avaliação, proposta de medidas de melhoria e reajustamento, monitorização e reavaliação, em ciclos que se descrevem nos diversos níveis de realização e de responsabilidade, da direção ao comportamento individual, caracterizam a transformação em ação da política de qualidade assumida e é o identificador do SIGQ.

A atenção constante às necessidades e expectativas das partes interessadas, internas e externas, é um requisito fundamental ao bom funcionamento do SIGQ. Importa sublinhar que os procedimentos para garantia da qualidade no ensino superior ultrapassam a dimensão meramente técnica, porquanto implicam escolhas entre conceções, processos, referenciais nacionais e internacionais, normativos, concorrentes de qualidade e até recursos. Além disso, as partes interessadas têm voz ativa na conceção e implementação do sistema.

Apesar do caminho já percorrido, é meu entendimento que a política de qualidade e a construção de uma cultura de qualidade, essenciais para o desenvolvimento da Escola, são um desafio que necessita de investimento constante.

Assim, proponho-me:

- Garantir a implementação e monitorização do plano estratégico 2018-2030;
- Garantir e desenvolver continuamente a cultura de qualidade e assegurar o funcionamento do SIGQ, dentro de um quadro de inovação;
- Promover a articulação intersetorial e a articulação e continuidade dos processos;
- Criar condições para o bom funcionamento do CQA;
- Aprovar um plano anual de auditorias internas, criar condições para que se efetivem as medidas de melhoria identificadas como necessárias e fazer a respetiva avaliação, garantindo um ciclo contínuo de melhoria;
- Promover a articulação entre órgãos e setores, respeitando as suas competências específicas e responsabilidades inerentes;
- Promover planeamento atempado em todos os níveis de ação institucional;

- Promover a cultura da qualidade e avaliação contínua da investigação, estimulando a identificação e difusão de boas práticas;
- Promover a cultura de melhoria contínua da qualidade da formação, estimulando a identificação e difusão de boas práticas;
- Assegurar uma cultura de qualidade, avaliação contínua e retorno na prestação de serviços, estimulando a identificação e difusão de boas práticas;
- Avaliar regularmente a atividade docente e não docente da Escola;
- Criar programa de renovação do corpo docente;
- Valorizar e reforçar a participação dos/as estudantes nos processos de avaliação e acreditação institucional e dos cursos, transformando essa participação num traço definidor da cultura institucional;
- Promover a revisão regular e atualização de manuais de procedimentos e regulamentos;
- Promover programa de gestão documental e de melhoria de comunicação funcional

REFORÇAR A LIGAÇÃO A REDES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A possibilidade de a Escola cumprir eficazmente a sua missão depende, em larga medida, da capacidade de se relacionar com o ambiente externo, nacional e internacional, com as instituições e as pessoas que desenvolvem a atividade na área da saúde, mas também com outras que com a sua atividade contribuem largamente para a operacionalização de determinantes de saúde. Ao nível local e nacional, a ESEnC procura contribuir para a melhoria da saúde da população e, quer a nível nacional como internacional, procura contribuir para o desenvolvimento da enfermagem enquanto disciplina e profissão. A ligação a redes é possibilitada por uma política de abertura da Escola ao mundo e é condição sem a qual não é possível fortalecer e alimentar a dinâmica interna de resposta aos desafios sociais de forma congruente e inovadora.

Os desafios colocados à enfermagem hoje são largamente compartilhados a nível internacional. As tendências internacionais, como a globalização, os avanços tecnológicos e os cuidados interdisciplinares, desafiam não apenas a prestação de cuidados de saúde, mas também o caminho que enfermeiros e outros profissionais de saúde têm que percorrer para enfrentar os desafios desses ambientes dinâmicos. Ao mesmo tempo, as preocupações com a qualificação dos enfermeiros e a sua formação ao longo da vida, o desenvolvimento de investigação para responder às necessidades de cuidados, ao cuidado centrado na pessoa e à prática baseada na evidência, são temas discutidos e consensualizados a nível internacional. Educação, investigação e extensão beneficiam da partilha e trabalho conjunto com enfermeiros (tanto da clínica como da academia) e outros profissionais.

O desenvolvimento de projetos de formação, de investigação e/ou de extensão, em redes nacionais e internacionais, potencia o desenvolvimento de cada um dos participantes, fortalece a cooperação e alarga o horizonte da formação científica e cultural necessária à formação de estudantes com pensamento crítico e culturalmente sensíveis.

Assim, assumo o compromisso de:

- Promover o nome da Escola como fator crítico de sucesso e competitividade, sustentado nas ideias de tradição, inovação, contemporaneidade e responsabilidade social;
- Continuar a promover a imagem internacional da ESEnC, sobretudo na Europa, nos países da CPLP e Iberoamericanos;
- Reforçar a internacionalização dos cursos oferecidos;
- Promover o trabalho em rede com instituições congéneres estrangeiras que tenham critérios de qualidade adequados, consolidado em acordos bilaterais, com vista ao reforço da internacionalização dos currículos e ao estabelecimento de programas comuns que conduzam a graus comuns;
- Apoiar e dinamizar processos que conduzam à lecionação de cursos ou partes de cursos em inglês e na utilização de estratégias de ensino a distância;
- Promover a mobilidade internacional;
- Promover a cooperação com os PALOP e procurar fontes de financiamento para o desenvolvimento desta cooperação, no âmbito da enfermagem;

- Promover a adesão a programas internacionais;
- Apoiar a atividade do Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem e a participação institucional em outras redes internacionais, tais como a ALADEFE, a STTI, a ENNA.

PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E A ARTICULAÇÃO FORMAÇÃO-INVESTIGAÇÃO-EXTENSÃO

Formação, investigação e extensão são os três processos nucleares a que se dedica a Escola. A definição da Escola, assumida nos anteriores planos estratégicos e reforçada nos planos de ação de 2010-2014 e 2014-2018, como sendo uma instituição de ensino e investigação foi essencial para que se criassem as condições de desenvolvimento interno de qualificação do corpo docente e de incremento da atividade de investigação e, assim, cumprir o desafio lançado em 2009 pela European University Association (EUA) de delinear “uma estratégia clara orientada para a sua integração no sector universitário do ensino superior português enquanto Faculdade de uma universidade” (EUA: Evaluation Report, 2009). Os progressos alcançados ao nível da organização e produção de investigação nos últimos anos foram notáveis. O número de investigadores doutorados inscritos na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) mais do que duplicou nos últimos 10 anos, o número de estudos associados e projetos financiados também tem vindo a crescer, o que se reflete no aumento da produtividade científica, seja de artigos publicados em revistas indexadas no SSCI ou SCI e Scopus, seja de registos de marca e/ou patentes, entre outros.

O desenvolvimento de atividades de extensão, a pedido de entidades externas ou por iniciativa própria, cumpre simultaneamente os objetivos de estreitar as relações da Escola com a comunidade, de devolver à sociedade parte do investimento que esta faz nos recursos institucionais e de criar oportunidades de aprendizagem globais e inovadoras.

Por outro lado, o desenvolvimento de um ensino de qualidade, centrado nos estudantes, desenhado a pensar neles e no seu futuro, e focalizado na resposta às necessidades de recursos humanos em enfermagem em diferentes níveis de

peritagem e áreas de intervenção, é a missão central da atividade da Escola. Os processos de autoavaliação a que a comunidade escolar está habituada têm permitido identificar os aspetos em que houve melhoria e as necessidades de atualização, reforma ou construção de novos planos de estudo e de programas educacionais. A qualidade dos programas educacionais oferecidos e os seus resultados depende, também, da capacidade de articular estes três processos. Importa, assim, continuar a desenvolver um ensino de qualidade centrado nos estudantes e com cada vez maior articulação com a investigação e com os programas de extensão.

Para a concretização deste objetivo, proponho-me:

- Promover e apoiar medidas tendentes à articulação formação-investigação-extensão;
- Garantir a construção, reforma e atualização de planos de estudo;
- Continuar a criar condições ao desenvolvimento da reforma curricular, já em curso: visão Horizonte 2030;
- Promover a articulação entre as diferentes fases dos cursos e suas Unidades Curriculares reforçando o papel do Director de Curso;
- Melhorar a articulação entre o planeamento pedagógico dos cursos e as Instituições que asseguram espaços pedagógicos em Ensino Clínico;
- Garantir condições para que a responsabilidade científica e pedagógica e o acompanhamento da formação em ensino clínico sejam realizados por docentes da Escola, tendo em conta as propostas do CTC e até ao limite do número de contratos de assistentes convidados em ETI(s) possível;
- Apoiar os estudos conducentes à implementação do 3º ciclo de formação em enfermagem;
- Construir uma comunidade de aprendizagem em que aprendemos em conjunto mais do que cada um isoladamente;
- Incentivar a formação pedagógica para todo o corpo docente;
- Apoiar a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras;
- Criar condições ao funcionamento da Comissão de Formação dos Docentes e apoiar a implementação do seu plano de ação;

- Continuar a apoiar a qualificação do corpo docente com o grau de doutor e o desenvolvimento de projetos de pós-doutoramento;
- Garantir condições para que todos/as os/as docentes usufruam a médio prazo do direito a licença sabática para atualização científica;
- Promover a implementação de uma estratégia, concertada com o CTC, com vista à renovação do corpo docente a médio prazo, que garanta a estabilidade, qualidade e sustentabilidade da Escola no futuro;
- Continuar a melhorar e a diversificar os recursos educativos da Escola, nomeadamente bibliotecas e laboratórios, de forma a possibilitar o maior desenvolvimento de competências técnicas através da aprendizagem por simulação e em ambiente controlado;
- Reforçar a utilização das TIC no ensino teórico, prático e clínico, promovendo a literacia digital;
- Apoiar a criação de cursos em ensino a distância adequados a diferentes públicos-alvo, particularmente para os novos diplomados pela Escola, a exercerem em Portugal e no estrangeiro;
- Promover a oferta formativa, de curta duração, em áreas consideradas prioritárias no plano nacional de saúde, com vista a contribuir para a formação contínua dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, numa perspetiva de formação ao longo da vida;
- Promover a qualidade da formação, investigação e prestação de serviços, capacitando os docentes com qualificações e competências necessárias;
- Promover a integração de estudantes do 1º e 2º ciclo de estudos como colaboradores de investigação em projetos de investigação inscritos na UICISA: E;
- Garantir o bom funcionamento da UICISA: E;
- Criar as condições ao cumprimento do plano de desenvolvimento da UICISA: E;
- Possibilitar a organização da prestação do serviço docente de modo a que a maioria dos/as investigadores/as docentes dediquem a maioria do tempo não letivo semanal a atividades de investigação integradas na UICISA: E e/

ou à prestação de serviços à comunidade e/ou à gestão democrática da Escola;

- Apoiar o desenvolvimento de projetos de investigação que articulem a prática docente com a prática clínica de Enfermagem, que envolvam equipas que integrem docentes, estudantes e enfermeiros/as das instituições onde decorrem os ensinos clínicos;
- Reforçar o apoio aos/às investigadores/as no âmbito da preparação de candidaturas a projetos de financiamento, recriando a figura do/a gestor/a de projetos;
- Incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos na comunidade propostos por docentes, unidades científico-pedagógicas ou unidades diferenciadas (considerando o seu interesse social e científico), integrados nas atividades da Escola;
- Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e de solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde;
- Continuar a promover projetos desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos e se insiram no âmbito da responsabilidade social, da transmissão da cultura do conhecimento científico e da literacia em saúde;
- Reorganizar o gabinete de apoio aos projetos para que este possa cabalmente responder às exigências de todos os projetos desenvolvidos pela Escola, criando áreas de especialização;

EM CONCLUSÃO,

Com esta candidatura proponho a continuação do investimento no desenvolvimento e projeção da Escola. Reconheço o extraordinário esforço que toda a comunidade educativa tem feito para a valorização da nossa instituição e proponho o fortalecimento da qualificação das pessoas, dos processos, do planeamento e da organização, como meio de possibilitar essa evolução, respondendo aos desafios que nos são colocados e cumprindo a missão, orientando-nos para a visão que coletivamente desenhamos.



Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

